

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Priscila Costa da Silva Aristimunha

**O Estado da Arte do
currículo integrado do PROEJA**

Porto Alegre
1º Semestre
2014

Priscila Costa da Silva Aristimunha

**O Estado da Arte do
currículo integrado do PROEJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Valdete dos Santos

Porto Alegre

1º Semestre

2014

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa vencida. Para passar por esta transição muitas pessoas foram importantes e essenciais durante esta jornada. Agradeço primeiramente, à minha mãe, minha melhor amiga, pessoa intensa e de personalidade forte, honesta, primeira e eterna mestra que fez de mim uma pessoa batalhadora, disciplinada e justa. Agradeço ao meu pai, que mesmo não estando presente ao longo desta jornada por infortúnios do destino, fez de mim uma pessoa sensível. Esta sensibilidade me fez sentir a sua presença durante todos os dias da minha existência, e ter a certeza de que um dia nos reencontraremos dá significado a minha trajetória. Agradeço ao meu “paidrasto”, pelo carinho, compreensão e pelo amor demonstrado muitas vezes de forma inusitada, por instigar minha mente pensante a cada desafio proposto diariamente. À minha dinda, meio dura, sincera (que por vezes me machucou, mas choques de realidade são necessários) pelos conselhos, parceria e companheirismo. Agradeço ao meu avô pela felicidade que demonstra a cada vitória conquistada. À minha tia Márcia, pelo incentivo, admiração e carinho.

Agradeço aos amigos que também participaram desta trajetória, em especial a amiga irmã Desiré. Às “ermãs” que a vida me deu de presente, em especial a Letícia, pedagoga que incentivou desde o começo esta minha jornada e aos meus sobrinhos amados. Agradeço aos meus bichos de estimação que alegam diariamente a minha casa. Às amigas e alunas do ateliê, pelo carinho e afeto. Agradeço a cada pessoa com a qual convivi na Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2010, em especial às minhas colegas, pela amizade, paciência e convivência, aos alunos do grupo de pesquisa, e à minha orientadora pelas oportunidades e incentivo.

E finalmente, agradeço a Deus, por proporcionar este agradecimento a todos que de alguma forma fizeram parte de minha história, por ter me dado uma família maravilhosa e amigos especiais. E por iluminar meu caminho durante esta caminhada, na busca de um ideal a ser alcançado, me fazendo lutar, buscar, conquistar e vencer!

“[...] o importante pra mim é saber que
[...] esse momento será inesquecível...
Só quero que meu sentimento seja valorizado.
Quero, um dia, poder dizer às pessoas
que nada foi em vão... Que o amor existe,
que vale a pena se doar às amizades a às
pessoas, que a vida é bela sim, e que
eu sempre dei o melhor de mim...
e que valeu a pena!”

Mario Quintana

RESUMO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), implantado a partir do Decreto nº 5840 de 13 de julho de 2006 vem inserindo alunas e alunos da EJA na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica, integrando a educação profissional à educação básica. Desde então, está sendo construído um currículo o qual integre conhecimentos técnicos e específicos aliados aos conhecimentos exigidos pela formação geral. Dada tamanha relevância da temática *currículo integrado do PROEJA*, o presente trabalho tem por objetivo compreender os movimentos de construção desta proposta de educação em teses e dissertações inseridas nos repositórios digitais de universidades federais e de algumas da rede particular de ensino. A investigação, vinculada à bolsa de iniciação científica, compõe um recorte da pesquisa denominada: *Do Inédito ao Aleatório: o currículo integrado do PROEJA*. A metodologia envolve levantamento bibliográfico, realizando o mapeamento e a análise das produções acadêmicas que abordam o tema escolhido, tentando responder que aspectos vêm sendo destacados e estudados nos diferentes tempos e espaços desde a conformação do PROEJA em 2006.

Palavras-chave: Currículo Integrado, Estado da Arte, PROEJA.

LISTA DE SIGLAS

AC	Acre
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CE	Ceará
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
DF	Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Espírito Santo
FIC	Formação Inicial e Continuada
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LUME	Repositório Digital da UFRGS
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PA	Pará
PB	Paraíba
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Paraná

PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAI CIMATEC	Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIC	Semana de Iniciação Científica
SP	São Paulo
TO	Tocantins
UCB	Universidade Católica de Brasília
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa

UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICSUL	Universidade do Cruzeiro do Sul
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILASALLE	Centro Universitário La Salle
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIRITTER	Centro Universitário Ritter dos Reis
Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISUAM	Centro Universitário Augusto Motta
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1 A PESQUISA EM QUESTÃO	12
1.1 A origem do problema de pesquisa	12
1.2 A delimitação do problema	13
1.3 A caracterização da pesquisa e sua importância	13
1.4 Os pressupostos do currículo integrado	15
1.5 A Historicidade do PROEJA	19
2 ESTADO DA ARTE: O ESTADO DO CONHECIMENTO	22
2.1 A Conjuntura da Pesquisa Matriz	26
3 PROEJA: CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO	28
3.1 As produções acadêmicas sobre o PROEJA	30
3.2 A distribuição da produção acadêmica discente pelo país	31
3.3 A produção discente entre as instituições	34
3.4 Análise Teórica e Metodológica	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia trata-se de um recorte da pesquisa de iniciação científica “*Do Inédito ao Aleatório: o currículo integrado do PROEJA*”, da qual sou bolsista desde 2013/2, e tem como objetivo apresentar e constituir o estado da arte acerca do currículo integrado do PROEJA. Por se tratar de uma monografia, e pela limitação de tempo, analiso duas dissertações de mestrado, elaboradas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as quais abordam direta ou indiretamente, a temática do currículo para o PROEJA. As obras analisadas estão situadas no período de 2006 a 2013, desde quando o PROEJA foi instituído pelo decreto presidencial nº 5.840 até o ano de escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia.

Como problema de pesquisa, busco apreender os movimentos de construção desta modalidade da educação em dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil, sobre o currículo integrado para o PROEJA, nas universidades federais e em algumas da rede privada de ensino.

No primeiro capítulo, - *A pesquisa em questão*, apresento a problemática que estará em estudo, sua importância e delimitação, Posteriormente, exponho os pressupostos do conceito de currículo integrado e a historicidade do PROEJA.

No segundo capítulo, - *Estado da arte: o Estado do Conhecimento*, delinco como são as metodologias denominadas estado da arte e a conjuntura em que se encontra a pesquisa de iniciação científica da qual participo.

O terceiro capítulo – *PROEJA: Concepções de Currículo e de Educação*, abrange a análise das teses e dissertações, contemplando e apresentando as metodologias e concepções teóricas apresentadas pelos autores estudados. Além disso, apresento o número de produções acadêmicas acerca do presente tema encontradas nos repositórios digitais e através do sítio da CAPES¹.

A última sessão apresenta as considerações finais, na qual reflito sobre a pesquisa apresentada, bem como as referências utilizadas que embasaram teoricamente este trabalho.

¹ A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** é uma **agência de fomento à pesquisa** brasileira que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do país.

A pesquisa tem caráter bibliográfico, e busca mapear e discutir as produções acadêmicas que abordam o tema escolhido, tentando responder que aspectos vêm sendo destacados e estudados nos diferentes tempos e espaços. Além disso, busca evidenciar, também, de que forma, com que periodicidade e em quais condições estão sendo produzidos trabalhos acadêmicos como dissertações de mestrado e teses de doutorado. Assim, esta pesquisa trata-se de um inventário descritivo das produções acadêmicas e científicas elaboradas sobre os presentes assuntos e conteúdos.

1 A PESQUISA EM QUESTÃO

A Educação Profissional, como modalidade da educação, apresenta uma diversidade de temáticas específicas que podem vir a ser exploradas. Porém, podemos considerar que o número de produções acadêmicas acerca do assunto, ainda é limitado número, tendo como referência as produções *stricto sensu*².

Esta pesquisa analisa as possibilidades da realização de um currículo integrado para o PROEJA, apresentadas através de trabalhos acadêmicos, vislumbrando e destacando os aspectos teóricos e metodológicos dos autores.

1.1 A origem do problema de pesquisa

O interesse em aprofundar os estudos acerca desta temática, enfocando nas possibilidades da realização de um currículo integrado para o PROEJA, surgiu através, principalmente, de minhas participações, desde agosto de 2013, no projeto de pesquisa “Do inédito ao aleatório: o currículo integrado do PROEJA”, orientado pela professora Simone Valdete dos Santos.

Além disso, percebo que nos cursos de Pedagogia, não aprofundamos estudos relacionados a políticas voltadas para a Educação Profissional, e em consequência, a formação de professores e elaboração de currículos relacionados a essas. Há, ainda, a necessidade de refletir a importância de estruturar além do currículo, o PPP e Regimento destas escolas pensando nos estudantes que nelas estão inseridos.

Este recorte de pesquisa tem por objetivo três aspectos essenciais: analisar o máximo de leituras possíveis, dentro da limitação de tempo estipulada; demarcar os instrumentos e metodologias, bem como o marco teórico e os conceitos destacados pelos autores, relacionados ao currículo e ao PROEJA; e destacar o número de

² Em todos os estados do Brasil ocorreram cursos de Especialização *lato sensu* sobre o PROEJA, com financiamento da SETEC/MEC, somente no Rio Grande do Sul vinculado à UFRGS ocorre o registro de mais de 20 publicações sobre o assunto resultado dos Trabalhos de Conclusão de curso dos professores das redes estaduais, municipais e federal concluintes destas turmas de especialização.

produções acadêmicas, sejam elas trabalhos de conclusão, dissertações, teses ou artigos, produzidas no Brasil nos últimos anos, que abordam o tema estudado.

Através desses aspectos, selecionei as perguntas de pesquisa, questionando: *Como aparecem os conceitos de currículo e PROEJA nas produções acadêmicas analisadas? De que forma, com que periodicidade e em quais condições estão sendo produzidos trabalhos acadêmicos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, sobre o currículo integrado do PROEJA?*

1.2 A delimitação do problema

O presente trabalho não tem a pretensão de esgotar todos os debates que desta temática podem emergir. Muito pelo contrário, através deste trabalho busco abrir o debate de uma temática não muito explorada durante a graduação.

Por conta da limitação de tempo, optei por analisar mais profundamente, duas dissertações, produzidas nesta universidade nos anos de 2011 e 2012. Escolhi estes, por considerá-los trabalhos que abordam densamente a temática *PROEJA* e, também, buscando valorizar as produções acadêmicas que são produzidas ano a ano em nossa universidade.

Esta investigação pretende analisar e compreender através das produções analisadas, de que maneira e com que periodicidade a Educação Profissional e, especificamente, o currículo integrado do PROEJA, vem sendo apresentado nos trabalhos acadêmicos Brasil afora e, principalmente, na UFRGS.

1.3 A caracterização da pesquisa e sua importância

O currículo do PROEJA, está desde sua implementação, vinculado à integração da Educação Básica aos conhecimentos exigidos pela Educação Profissional. O PROEJA está sintonizado com o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, o qual revogou o Decreto nº 2.208/97, ao afirmar que:

Art. 4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de

1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

Antes desta normatização, os professores voltados à formação geral, na sua maioria, possuíam salas de professores separadas e, trabalhavam em turnos opostos aos colegas ligados à Educação Profissional. Sendo assim, as possibilidades de integração, desde o espaço físico até experiências pedagógicas concretas pouco ocorriam na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os conhecimentos eram conduzidos de forma individual, sem vinculação direta.

Em 2006 o PROEJA surge, contemplando modalidades de Educação de origens diferenciadas, mas as quais se aproximam, pensando no público para o qual estão voltadas e também, às necessidades que este apresenta. Além disso, é possível perceber que tanto estudantes da EJA, quanto os alunos que buscam o ensino profissionalizante, apresentam semelhanças quanto aos setores denominados populares nos quais estão inseridos, e são estes:

[...] trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, trabalhadores informais, trabalhadores vinculados às associações/cooperativas de economia popular solidária, indígenas, quilombolas, os quais historicamente, almejam elevação de escolaridade com formação profissional. (SANTOS, 2010)

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) no ano de 2012, foram realizadas 1.063.655 matrículas na Educação Profissional e dessas, 17.288 foram realizadas no PROEJA, ocorrendo um decréscimo em relação ao ano de 2011 que totalizou 23.239 matrículas.

Santos (2013, p. 14) ressalta que esse decréscimo nas matrículas do PROEJA pode estar relacionado ao desenvolvimento do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego), instituído em 26 de outubro de 2011 pela Lei nº 12.513. Este programa tem como previsão atingir um total de 8 milhões de matrículas neste ano, através de cursos rápidos de 160 horas. Diferente

do PROEJA, o PRONATEC não está vinculado à elevação da escolaridade. O PRONATEC oferece cursos gratuitos em escolas públicas da rede federal, estadual e municipal, nas unidades de ensino do SENAI, SENAC, SENAR e SENAT³ e, em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio. Podem se inscrever nestes cursos, pessoas que concluíram ou que estão matriculados no Ensino Médio ou trabalhadores e estudantes que buscam FIC (Formação Inicial e Continuada) ou ainda, qualificação profissional.

Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, cerca de metade da população (50,2%) com idade acima dos 10 anos, ou seja, 81,3 milhões de pessoas não conseguiram concluir o Ensino Fundamental. Com Ensino Médio incompleto, dos 15 aos 18 anos de idade são mais de 28,7 milhões de brasileiros. Portanto, ao todo, temos cerca de 110 milhões de brasileiros sem completar a Educação Básica.

Diante destes dados, a presente pesquisa mostra-se importante, pois é possível perceber que a demanda para Educação de Jovens e Adultos é significativa. Assim, analisar a produção teórica sobre o currículo integrado do PROEJA através do banco de dissertações e teses, possibilita compreender e contribuir para a produção do conhecimento sobre as modalidades de ensino aqui estudadas.

1.4 Os pressupostos do currículo integrado

A terminologia *currículo integrado* aparece e reaparece desde o século passado com inúmeras roupagens. Podemos vinculá-lo a vocábulos que apresentam filosofias semelhantes como as apresentadas por inúmeros autores. Porém, todas se assemelham de alguma forma, pois levam em consideração a relevância que o conhecimento escolar tem para o aluno em questão, considerando o contexto ao qual este está inserido. Santomé (1998, p. 9) com muita propriedade afirma, ao comentar esta situação, que:

³ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, respectivamente.

Nas análises efetuadas [...] sobre o significado dos processos de escolarização e, conseqüentemente, sobre os conteúdos culturais que se manejam nos centros de ensino, chama poderosamente a atenção a denúncia sistemática do distanciamento existente entre a realidade e as instituições escolares. (SANTOMÉ, 1998, p. 9)

Assim, nos dias atuais devem ser levadas em consideração as questões sociais vistas como de total importância, a serem contempladas no currículo das escolas.

No início do século XX, surgiram vocábulos como “método de projetos”, segundo William H. Kilpatrick, “centros de interesse”, segundo Ovide Decroly e atualmente, na década de 1990, os conceitos de “globalização”, “interdisciplinaridade” e “transdisciplinaridade”, segundo Fernando Hernández. Buscando resumir e contemplar todas estas ideias e filosofias, surge então em 1998 na obra de Jurjo Torres Santomé, o conceito de *currículo integrado*.

Sendo assim, o currículo articulado/integrado, segundo os teóricos Fernando Hernández (1998) e Jurjo Santomé (1998), procura atender as necessidades dos alunos, beneficiando o desenvolvimento de suas capacidades, auxiliando-os na construção da autonomia. Segundo Santomé (1998), a denominação “currículo integrado” vem sendo utilizada na tentativa de originar um número maior de mecanismos interdisciplinares na sua construção e na busca da contemplação de uma compreensão global do conhecimento por parte dos alunos. Esta integração deveria ressaltar a união das diferentes disciplinas e de suas formas de conhecimento.

O currículo integrado permite a inclusão de inúmeros temas que podem ser considerados relevantes para os alunos e para o professor, auxiliando na interação entre as diferentes áreas do conhecimento. Isto possibilita uma reflexão dos diferentes pontos de vista, que surgem a partir de situações reais, encontradas no contexto ao qual pertencem. Com isso, apresento as transgressões propostas por Fernando Hernández. Destaco aqui a que segue:

[...] procura-se transgredir a visão do currículo escolar centrada nas disciplinas, entendidas como fragmentos empacotados em compartimentos fechados, que oferecem ao aluno algumas formas de conhecimento que pouco têm a ver com os problemas dos saberes fora da Escola, que estão afastados das demandas que diferentes setores sociais propõem à instituição escolar e que têm a função, sobretudo, de manter formas de controle e de poder sindical por parte daqueles que se concebem antes como especialistas do que como educadores. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 12)

Quanto às questões voltadas para a intencionalidade do currículo destaque, também, as contribuições de Sacristán (2005) que afirma, ainda, a importância de qualificar a aprendizagem antes de preocupar-se com a qualidade do ensino, entendendo o aluno como sujeito ativo no processo de seu próprio desenvolvimento.

Sendo assim, torna-se importante compreender os movimentos que originaram este conceito, bem como as filosofias que estão como plano de fundo a esta proposta.

O movimento pedagógico em favor dos vocábulos *globalização* e *interdisciplinaridade*, conceitos estes que não devem ser entendidos como iguais, surge a partir das reivindicações de grupos que lutavam pela democratização da sociedade. No início do século XX ocorreu uma grande revolução quanto aos sistemas dos meios de produção, revolução esta que possibilitaria um maior acúmulo de capital com um número reduzido de mão de obra, que viria a se tornar ainda mais barata. Com isso, os trabalhadores perderiam ainda mais a participação nos processos de tomada de decisões.

O surgimento do fordismo e da linha de montagem que organizava as tarefas em esteiras transportadoras, reforçou ainda mais a valorização da mecanização e a desqualificação da mão de obra trabalhadora. Acentuava-se assim, a divisão social e técnica do trabalho, onde:

[...] só algumas poucas pessoas, muito especializadas, chegam a compreender claramente todos os passos da produção de qualquer mercadoria, e o que a motiva. Por meio de uma sofisticação cada vez maior da tecnologia, por outro lado, as máquinas puderam começar a encarregar-se dos trabalhos mais especializados. (SANTOMÉ, 1998, p. 11)

O ser humano assim perdia progressivamente sua autonomia, tendo de vir a submeter-se aos anseios da máquina. A depreciação da mão de obra do trabalhador em lugar da máquina facilitou o controle destes, negando-os a capacidade de intervir em questões particularmente humanas, como as do processo de produção.

Esta automatização das tarefas acabou se reproduzindo também no interior das escolas e dos sistemas educacionais. Tanto os estudantes quanto os trabalhadores viram suas possibilidades de intervenção nos processos de ensino e de produção, respectivamente, negados. Naquele momento histórico, as disciplinas eram trabalhadas de maneira separada, impossibilitando uma interligação que

propiciasse uma reflexão crítica global dos conhecimentos. Segundo Santomé (1998, p. 14): “Desta maneira, a instituição escolar traía sua autêntica razão de ser: preparar cidadãos e cidadãs para compreender, julgar e intervir em sua comunidade, de uma forma responsável, justa, solidária e democrática”.

Perante a globalização crescente, na década de 1970 este modelo produtivo cai por terra, descentralizando a produção. Começa assim, a valorização do trabalho em grupo e equipe e a valorização dos trabalhadores na tomada de decisões quanto à produção, oferecendo formação continuada perante as necessidades do mercado.

A partir de todas essas mudanças nos modelos trabalhistas, surge a urgência de uma grande modificação na educação, buscando fazer com que esta se comprometa com os valores da democracia, tentando fazer dos estudantes cidadãos solidários e com capacidade crítica.

Fazer com que os estudantes e professores enxerguem algo que permita integrar os conteúdos das diferentes disciplinas não é tarefa fácil. Independente do nível educacional, a seleção de conteúdos, bem como a escolha das áreas dos conhecimentos e das disciplinas, geralmente, não são levados em consideração em discussões coletivas entre alunos e docentes. O currículo não precisa ser necessariamente organizado em disciplinas, mas pode ultrapassar limites, por exemplo, através da elaboração de trabalhos interdisciplinares, baseados em temas, problemas, centros de interesse, períodos históricos e etc.

Com isso, segundo Santomé (1998, p. 26), o currículo deveria apresentar os conteúdos como em um “guarda-chuva” (Figura 1) agrupando as práticas educacionais produzidas em sala de aula, contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem. Estas concepções diferenciadas de currículo fazem com que alunos e professores prestem atenção aos mínimos detalhes do que realmente acontece na sala de aula e na escola.



Figura 1 - Guarda-chuva de conteúdos

Fonte: elaborado pela autora a partir do conceito de Santomé (1998)

Sistemas educacionais são criados buscando capacitar alunos e alunas para que possam assumir responsabilidades perante tomada de decisões, e para que estes se tornem pessoas autônomas, solidárias e cidadãos. Além disso, uma proposta curricular é ilimitada e pode adequar-se dia a dia, diante das necessidades apresentadas por alunos e professores.

1.5 A Historicidade do PROEJA

Para chegarmos a uma democratização efetiva, precisamos universalizar o acesso e a permanência nas instituições escolares. Ampliar a oferta de matrículas valoriza a diversidade cultural e ameniza de certa forma, as desigualdades sociais existentes em nosso país.

Nos dias atuais o desenvolvimento econômico e a expansão dos serviços públicos, ampliam as formas de financiamento a todas as modalidades da Educação Básica, bem como aumentam a procura por educação profissional vinculada à Educação escolar básica.

Por este motivo, visando o aumento de oferta no âmbito da Educação Profissional, durante o governo Lula o MEC (Ministério da Educação e Cultura) apresentou, segundo Moll (2010, p. 131):

[...] um conjunto de ações articuladas, dentre as quais se destacam, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o Programa Brasil Profissionalizado, a expansão e a reorganização institucional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e as modificações concertadas entre o Sistema S e o governo federal.

Estas propostas atenderiam tanto a demanda por Educação de Jovens e Adultos, quanto às exigências do mercado por profissionais qualificados a partir da escolarização, cultura, trabalho, lazer, renda e moradia. Responder a estas demandas necessita de um diálogo permanente entre a sociedade e os governantes para buscar perfis profissionais que respondam às futuras e presentes demandas.

Moll (2010, p. 132) destaca nesse sentido a elaboração dos Catálogos Nacionais dos Cursos Técnicos e dos Cursos Tecnológicos, iniciados no ano de 2006, que permitem aos estudantes identificar perfis profissionais que se relacionam com o mundo do trabalho. Estes catálogos são construídos, revisados e atualizados através de consulta pública anual, apresentando o universo de possibilidades de campos de atuação do mercado de trabalho.

Portanto, para incluir plenamente milhões de jovens e adultos na escolarização básica obrigatória, pública e de qualidade, articulada as exigências da sociedade do trabalho, instituiu-se em 2005 o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Durante o primeiro mandato do governo Lula, de 2004 a 2007, por iniciativa do Ministério da Educação e do Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, o PROEJA surge como uma política pública tendo por finalidade aproximar a escolarização da Educação Profissional ampliando acesso e permanência de alunos jovens e adultos na Educação Básica. Para tal foi:

[...] empreendida uma dinâmica de debates com atores sociais, universidades, conselhos de representantes da rede federal de educação profissional e tecnológica e dos Ministérios da Educação e do Trabalho de modo a qualificar o PROEJA como campo conceitual e como prática educativa e a constituir uma esfera para a proposição dessa política. (MOLL, 2010, p. 132)

Assim, o PROEJA conseguiu reunir condições necessárias para se instituir como campo de conhecimento em construção, com suas matrizes curriculares e pedagógicas, utilizando como base referencial o Acordo de Cooperação PROEJA/Capes – SETEC, que estabeleceu uma linha de financiamento para a constituição de redes de cooperação acadêmica ao longo do país, estabelecendo núcleo de pesquisa sobre o PROEJA, através de bolsas de mestrado e doutorado. Segundo Moll (2010, p. 133) estas redes associaram a análise e avaliação de políticas públicas, os contextos regionais de implantação da Educação Profissional integrada à Educação Básica e a EJA, os currículos propostos para esta integração, a origem diversificada dos alunos jovens e adultos, e a relação entre educação e trabalho.

A pesquisa de Santos, anteriormente citada, estava vinculada ao grupo CAPES/PROEJA do Rio Grande do Sul o qual envolvia a UFRGS, UFPEL e Unisinos, com a parceria dos Institutos Federais Farroupilha, Rio Grande do Sul e Sul-Riograndense, provavelmente várias das dissertações e teses presentes no atual levantamento bibliográfico receberam fomento da CAPES.

A instalação de uma política pública inovadora como o PROEJA exigiu que os gestores utilizassem mecanismos diferenciados daqueles propostos em outras ações e programas do campo da Educação. Segundo Moll (2010, p. 137):

A construção do espaço coletivo, de participação e de diálogo para a formulação do PROEJA garantiu, ao longo do processo, posturas de comprometimento, sem as quais pouco podemos realizar, considerando as dimensões continentais do país e as singularidades das dinâmicas educacionais em cada território institucional e educacional.

2 ESTADO DA ARTE: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Para compreender o que são as metodologias denominadas Estado da Arte, primeiramente, realizei uma breve revisão da obra intitulada “*O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil*”, produzida no ano 2000, e de uma publicação do ano de 2009, na *Revista e-curriculum* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ambas coordenadas pelo professor doutor em Educação, Sérgio Haddad.

Os trabalhos realizados por Haddad (2000), assim como a presente pesquisa, são Estados da Arte ou do Conhecimento, pois buscam a organização de dados de um determinado recorte temporal, buscando a compreensão de um tema específico, para posteriormente, analisá-lo e sistematizá-lo.

Estudos deste tipo são relevantes e essenciais para a pesquisa bibliográfica, pois permitem abarcar e delinear os trabalhos elaborados acerca de determinado tema, resgatando as produções acadêmicas sobre uma determinada área específica do conhecimento. Haddad (2000, p. 4) afirma com muita propriedade que:

Os estudos de tipo estado da arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.

Pesquisas deste tipo apresentam de que forma e em quais condições são produzidas dissertações de mestrado e teses de doutorado e, também, publicações em anais de congressos, relatórios de seminários e artigos científicos, buscando apresentar produções com concepções comuns e com focos culturais semelhantes. Logo, Estados da Arte são elaborados a partir de levantamento bibliográfico, analisado e sistematizado, de cunho crítico sobre determinado tema.

É relevante organizar essas fontes, pois com os avanços cada vez mais ágeis e derradeiros da informática, podemos contar com mecanismos de pesquisa como os bancos de dados dos repositórios digitais das universidades, que facilitam uma abrangência maior de possibilidades de levantamento bibliográfico.

Porém, se por um lado eles ampliam as oportunidades de pesquisa, por outro, apresentam os trabalhos de forma demasiadamente resumida. Este fato deveria

fazer com que cada vez mais os estudantes considerassem de elevada importância, a elaboração dos resumos, pois esses deveriam apresentar um apanhado completo do que o trabalho proposto realmente apresenta. Por conta disso, o ideal durante a pesquisa, é que sejam verificados os textos originais, ainda que chegar a estes de forma íntegra seja, por vezes, dificultoso.

O Estado da Arte acaba tornando-se uma opção metodológica que auxilia na divulgação da grande gama de informações que existe sobre determinado assunto, organizando os dados coletados para incentivar pesquisas futuras. O presente trabalho de conclusão de curso apresenta como metodologia o Estado da Arte, para realizar o levantamento das concepções sobre o *currículo integrado do PROEJA* em teses de doutorado e dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação Brasil a fora e, mais especificamente, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 2010 à 2013. Escolhi como ano de referência o ano de 2010, por este ter apresentado e inaugurado a primeira defesa na temática *PROEJA*. No entanto, refletir acerca do *currículo integrado* e sobre a origem do *PROEJA* acabam também por ser pauta deste trabalho.

Nos passos da construção de um Estado da Arte, após realizar a pesquisa bibliográfica sobre a temática escolhida, é necessário organizar e sistematizar os dados. Se possível, é importante tentar apresentar os resumos selecionados, quando estes forem disponibilizados. Para selecionar os materiais, o pesquisador poderá passar por algumas limitações, como a inexistência de repositórios digitais de algumas universidades e a forma como alguns resumos apresentam-se redigidos. Se os resumos observados não apresentarem todos os elementos elucidativos do tema proposto, isto constituirá um elemento a ser revisado. A falta de alguns dados significativos para a construção da pesquisa pode fazer com que o Estado da Arte seja prejudicado.

Atualmente, em alguns programas amparados por órgãos de fomento à pesquisa, os prazos para a conclusão de trabalhos estão cada vez menores. Segundo Teixeira (2006, p. 61):

[...] quando são apontados problemas de otimização do tempo, é preciso ultrapassar as questões técnicas que atrasam esse processo. As diretrizes emanadas de órgãos de fomento à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A Capes exige que seus discentes concluam seus cursos de mestrado e doutorado em um prazo mais restrito. Por este motivo, o resumo das teses de doutorado e dissertações de mestrado, acaba por se tornar, inicialmente, o principal texto do trabalho, devendo ser escrito de maneira clara e concreta, passando ao leitor a dimensão correta do que ele está lendo. Conforme as orientações constadas no livro *Metodologia do Trabalho Científico* de Antônio Joaquim Severino (2002, p. 173) os resumo consistem:

[...] na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho de cunho científico (livro, artigo, dissertação, tese, etc.) e tem por finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado, fornecendo, além dos dados bibliográficos do documento, todas as informações necessárias para que o leitor/pesquisador possa fazer uma primeira avaliação do texto analisado e dar-se conta de suas eventuais contribuições, justificando a consulta do texto integral.

A segunda etapa da pesquisa trata-se do mapeamento do perfil dos trabalhos encontrados. Porém, por vezes pode haver dificuldade na construção deste mapeamento por conta da falta de algumas informações nos resumos, que acabam obrigando o pesquisador a realizar a leitura completa dos trabalhos para encontrar os dados.

Após a seleção dos trabalhos acadêmicos, na terceira etapa, deverá ser realizada uma leitura completa das dissertações de mestrado e teses de doutorado selecionadas que servirão de base para a análise da pesquisa. Para organizar a sistematização podem ser construídas tabelas como quadros-resumos que apresentem, por exemplo: nome do autor do trabalho; ano de defesa, tipo de estudo (dissertação ou tese); orientador; instituição; palavras-chave; e os aspectos em destaque.

Cabe ressaltar também que as pesquisas denominadas Estado da Arte necessitam, também, de uma reflexão sobre a questão do campo científico, apontada com muita propriedade por Bourdieu (2007):

Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação atual potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo em ao mesmo tempo, por suas relações objetivas com as outras posições (dominação, subordinação, homologia etc.). Nas

sociedades altamente diferenciadas, o cosmos social é constituído do conjunto destes microcosmos sociais relativamente autônomos, espaços de relações objetivas que são o lugar de uma lógica e de uma necessidade específicas e irredutíveis às que regem outros campos (BOURDIEU, *apud* BONNEWITZ, 2003, pg. 60).

Torna-se essencial levar isto em consideração, sendo analisadas as relações intrínsecas entre o pesquisador e o referencial teórico escolhido. Além disso, é importante considerar, também, orientações dadas pelos professores orientadores e a influência dessas sobre seus respectivos discentes. Por este motivo, as pesquisas do tipo Estado da Arte são de suma importância, pois mostram as concepções dos autores/pesquisadores, dos orientadores e dos demais discentes pertencentes ao programa de pós-graduação no quais estes estão inseridos.

Outro fato relevante é o de que as pesquisas denominadas Estados da Arte não são finitas e estão sempre em movimento, pois as produções acadêmicas e científicas estão constantemente se renovando e se reconstruindo ao longo do tempo. Assim os conceitos e temáticas vão sofrendo alterações e intervenções a cada nova pesquisa inserida.

Os Estados da Arte devem observar como se dá o processo de construção da pesquisa sobre determinado tema específico. Assim, ressalto o valor que os bancos de dados como repositórios digitais possuem, e a necessidade destes de serem mantidos sempre atualizados, facilitando a procura para futuros pesquisadores.

O Estado da Arte sobre o *currículo integrado do PROEJA*, estrutura-se a partir da preocupação em difundir esta temática e, também, buscando abranger os estudos sobre Educação Profissional, pouco explorados durante os cursos de graduação, em Licenciatura em Pedagogia.

Esta pesquisa apresenta um recorte um pouco menos abrangente do que as pesquisas propostas por Haddad (2000). Compus um recorte temporal englobando teses e dissertações produzidas do ano de 2006 até o presente momento, em algumas das Instituições de Ensino Superior de nosso país, que possuem repositórios digitais atualizados.

2.1 A Conjuntura da Pesquisa Matriz

A pesquisa na qual sou bolsista de Iniciação Científica denominada “*Do Inédito ao Aleatório: o currículo integrado do PROEJA*”, e da qual participo, orientada e supervisionada pela professora Simone Valdete dos Santos, encontra-se em sua etapa final onde estou organizando o fechamento do relatório a ser entregue em julho de 2014, que posteriormente comporá o relatório final da pesquisa com prazo de entrega final no mês de dezembro de 2014.

A pesquisa está vinculada ao projeto CAPES/PROEJA e tem como foco a construção e elaboração dos currículos das turmas do PROEJA. Os principais objetivos desta pesquisa são: acompanhar a elaboração do currículo integrado nas turmas do PROEJA, incorporando os estudos da Educação Básica, vinculados ao da Educação Profissional; analisar o caráter inédito de inserção da EJA nas instituições federais de Educação Profissional de ensino, e o seu caráter aleatório, pois propor um currículo integrado para o PROEJA não possui definições específicas para sua efetivação.

A investigação iniciou em agosto de 2013, quando me inseri na pesquisa como bolsista e, até o presente momento realizei, junto à minha orientadora, uma revisão bibliográfica abrangendo todas as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas e defendidas sobre o PROEJA no período de 2006 a 2013, englobando também, artigos publicados em periódicos científicos, livros e coleções. Posteriormente, produzi uma revisão aprofundada destacando as produções que apresentaram, especificamente, análises sobre o *currículo integrado do PROEJA*.

Durante a análise das produções acadêmicas dois critérios mostraram-se mais significativos que os demais: a instituição na qual o trabalho foi elaborado e como surgiram ao longo do trabalho os conceitos de *currículo* e *PROEJA*.

Sobre as instituições, analisei a quantidade de produções que cada instituição apresentou, evidenciando assim a vinculação dos programas de pós-graduação destas aos temas propostos, e a sua relevância e trajetória perante o total de produções acadêmicas presentes em nosso país. Quanto aos conceitos, realizei uma análise quanto à relevância do emprego destes durante a escrita do texto pelos pesquisadores.

A partir da análise dos resumos, busco compreender a real situação desta política pública para a Educação Profissional a nível nacional, e mais

especificamente, também, como está sendo estudada através de pesquisas e extensões em nossa universidade. Por este motivo, optei por formular as seguintes perguntas de pesquisa: *Como aparecem os conceitos de currículo e PROEJA nas produções acadêmicas analisadas? De que forma, com que periodicidade e em quais condições estão sendo produzidos trabalhos acadêmicos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, sobre o currículo integrado do PROEJA?* Assim, através da presente pesquisa acredito encontrar as respostas aproximando este estudo das pesquisas onde estou inserida.

Apesar do constante movimento que as propostas de Educação aqui estudadas apresentam (EJA e Educação Profissional/PROEJA), busco através das produções que são objeto de estudo deste trabalho, apresentar com responsabilidade sua construção no campo intelectual em teses e dissertações inseridas nos repositórios digitais de universidades federais e de algumas da rede particular de ensino, nos últimos sete anos.

3 PROEJA: CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

Para embasar a pesquisa e levantar os dados para a análise, foram fontes básicas e iniciais de referência os catálogos e repositórios digitais de universidades federais, públicas e de algumas universidades da rede privada de ensino e suas dissertações e teses de doutorado e, também, algumas revistas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, boletins técnicos do SENAC “Revista da Educação Profissional” e uma coleção em dois volumes dos livros “Pesquisa PROEJA no RS – Currículo e saberes do trabalho na educação profissional: estudos sobre o PROEJA”.

Com o fortalecimento das produções científicas e acadêmicas e com o surgimento de novos programas de pesquisa ao longo do país, surge um movimento em busca do fortalecimento da divulgação de trabalhos científicos. Esta divulgação pode ser feita através de CD-ROM's presentes nas inúmeras bibliotecas das universidades, mas também, através dos repositórios digitais que disponibilizam os arquivos em formato PDF para serem impressos ou lidos através do computador. Assim, estes catálogos são elaborados buscando expor e socializar as produções científicas para toda a comunidade acadêmica.

Porém, a partir dos dados levantados por esta pesquisa foi possível perceber que ainda há pouca produção acadêmica, acerca do currículo integrado do PROEJA quando realizamos a pesquisa junto ao banco da CAPES.

Outro dado a ser levado em consideração, é o fato de ainda encontrarmos dificuldade para localizar repositórios digitais pela ausência destes ou pela falta de acesso através dos sites oficiais de algumas universidades. Isso causa transtornos tanto para a universidade quanto para os pesquisadores, pois atualmente os repositórios digitais tornaram-se mecanismos de pesquisa que auxiliam na aquisição de informações e no reconhecimento das produções socializando-as, fazendo com que estas se exponham à avaliação. Esta avaliação é essencial, pois atualmente as universidades são avaliadas conforme a quantidade de produções e também, pela qualidade destas.

Neste sentido, a UFRGS destaca-se, pois apresenta um dos melhores repositórios digitais dos quais pude realizar pesquisas. O LUME – Repositório Digital da UFRGS encontra-se na primeira posição entre as instituições da América Latina e

também entre as instituições brasileiras. Este levantamento foi realizado pelo *The Ranking Web of World Repositories* (Webometrics), elaborado pelo Laboratório Cybermetrics do Conselho Superior de Pesquisa Científica (CSIC) da Espanha. Além disso, o LUME ocupa a 17ª posição no ranking mundial, a 12ª posição na classificação geral entre os repositórios institucionais e a 1ª posição entre as instituições da América Latina e entre as instituições brasileiras.

Buscando analisar e compreender como está se dando a construção desta modalidade da Educação nos trabalhos acadêmicos, este Estado da Arte apresenta as produções acadêmicas discentes dos programas nacionais de pós-graduação *stricto sensu*⁴ em educação, através da análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas em nosso país desde o ano de 2006. Portanto, a presente análise foi elaborada e constituída apenas de trabalhos discentes, não englobando pesquisas realizadas por docentes ou em instituições que não são universitárias. Porém, apesar do foco da pesquisa ser os trabalhos realizados na área da Educação, foram capturadas também, teses e dissertações elaboradas em outros programas, que não os da educação, e de diferentes áreas do conhecimento como Matemática, Química, Linguística, Ciências Ambientais, Engenharia, Tecnologia, Gestão, Serviço Social e Psicologia.

Como dito anteriormente, entre as diversas fontes de busca, foram consultados os repositórios digitais das universidades analisadas e o banco de teses e dissertações da CAPES. Através dos repositórios digitais, foram encontradas mais de 580 pesquisas produzidas no período de 2006-2013.

As temáticas *currículo integrado* e *PROEJA* são amplas e apresentam inúmeras interfaces através dos relatos presentes nas pesquisas. Por serem temas abrangentes, estes acabaram por incorporar textos que não tratavam da Educação Profissional, mas de conteúdos voltados às séries iniciais e educação infantil, resumos de alunos que se apresentaram em SIC's (Semanas de Iniciação Científica) ou apenas relatos de experiências pedagógicas em turma do PROEJA, que não abordavam a temática *currículo integrado do PROEJA* direta ou indiretamente. A pesquisa compreendeu trabalhos demarcados por concepções, metodologias e

⁴ As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno obterá diploma.

práticas pedagógicas voltadas para a Educação Profissional, envolvendo questões relativas ao currículo e às políticas públicas.

3.1 As produções acadêmicas sobre o PROEJA

Entre os anos de 2006 a 2013, nos repositórios digitais das inúmeras universidades pesquisadas, encontrei um total de 581 trabalhos, entre teses e dissertações acadêmicas ao pesquisar *currículo integrado do PROEJA*. Porém, durante a pesquisa no site da CAPES, foi encontrado apenas um total de 16 registros, de 2010 a 2013. Por este motivo, optei por abarcar os resultados dados pela CAPES, por considerá-los menos abrangentes, mais específicos e confiáveis.

Quadro 1 – Produção acadêmica sobre *currículo integrado do PROEJA* de 2010 a 2013

ANO	Dissertação	Teses	TOTAL
2010	0	0	0
2011	10	0	10
2012	5	1	6
2013	0	0	0
TOTAL	15	1	16

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do banco de teses da CAPES

Quando ampliei a pesquisa, utilizando como palavra-chave apenas o *PROEJA* o número de produções cresceu demasiadamente chegando a um total de 118 trabalhos (Quadro 2).

Quadro 2 – Produção acadêmica sobre *PROEJA* de 2010 a 2013

ANO	Dissertação	Teses	TOTAL
2010	0	0	0
2011	48	12	60
2012	50	8	58
2013	0	0	0

TOTAL	98	20	118
--------------	-----------	-----------	------------

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do banco de teses da CAPES

Considerando que em ambas as análises, nos anos de 2010 e 2013 não constam produções acadêmicas catalogadas no banco da CAPES, cheguei a uma média anual de 8 teses ou dissertações sobre o *currículo integrado do PROEJA* e 59 especificamente sobre o *PROEJA*. Em ambos os quadros, a produção mostrou-se mais numerosa no ano de 2011 do que em 2012.

Tal período é coincidente ao período de organização e fechamento das pesquisas dos grupos CAPES/PROEJA, onde as produções estão registradas na revista Educação & Realidade “EJA e Educação Profissional” (2010).

3.2 A distribuição da produção acadêmica discente pelo país

A produção acadêmica sobre o *currículo integrado do PROEJA*, em números de teses e dissertações defendidas de 2010 a 2013, está bem distribuída em nosso país, com destaque para a Região Sudeste, com os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, como pode ser verificado no Quadro 3.

Porém, apenas o Estado do Rio Grande do Sul corresponde a 25% do total da produção acadêmica nacional, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que apresenta três trabalhos publicados sobre a temática.

Quadro 3 – Universidades com sua correspondente distribuição regional as quais apresentaram trabalhos acadêmicos sobre o *currículo integrado do PROEJA* elaborados de 2010 a 2013

Universidade	Nº de produções acadêmicas discentes (teses e dissertações) de 2010-2013	
	CEFET-MG	1
PUC-SP	1	SP
UCB	1	DF
UFAL	1	AL

UFC	2	CE
UFES	1	ES
UFPA	1	PA
UFRRJ	3	RJ
UnB	1	DF
UFRGS	3	RS
Unijuí	1	
TOTAL	16 trabalhos	

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do banco de teses da CAPES

Analisando o número de trabalhos sobre o *PROEJA* ao longo do país, fica claro a predominância, novamente, da Região Sudeste, destacando os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, que juntos somam um total de 31 produções do total (Quadro 4).

Quadro 4 – Produção acadêmica discente sobre o *PROEJA* por Estados e Regiões Brasileiras

Região/Estado	Teses e dissertações
Centro-Oeste	11
DF	6
GO	5
MS	0
MT	0
Nordeste	30
BA	3
CE	12
MA	1
PB	5
PE	2
PI	0
RN	1

SE	0
Norte	2
AC	0
AM	0
AP	0
PA	2
RO	0
RR	0
TO	0
Sudeste	45
ES	8
MG	6
SP	8
RJ	23
Sul	30
PR	4
RS	24
SC	2
TOTAL	118

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do banco de teses da CAPES

O Estado do Rio Grande do Sul, corresponde isoladamente por 20,34% do total de produções acadêmicas ao longo do país, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresenta um total de 10 produções acerca do tema *PROEJA*, como podemos ver através do Quadro 5. Além disso, comparando a produção regional a nível nacional, fica clara a desvantagem da região Norte, que representa apenas 1,69% do total, onde apenas o estado do Pará apresenta dois trabalhos, e os outros seis estados restantes, não apresentam nenhum.

Quadro 5 – Nº de trabalhos sobre o *PROEJA* nas universidades de nosso país

Universidade	Nº de Trab.	Universidade	Nº de Trab.	Universidade	Nº de Trab.

UFRRJ	15	UFC	12	UFRGS	10
UFES	8	UFAL	6	UENF	5
UFPB	5	CEFET-MG	4	UnB	4
Unisinos	4	UFG	4	UNICAMP	3
UFPEl	3	UNILASALLE	2	UCB	2
UNIOESTE	2	UFBA	2	UFPE	2
UFF	2	UNISUAM	1	UNIFRA	1
UNIRITTER	1	SENAI CIMATEC	1	UCG	1
PUC-SP	1	PUCRS	1	UNIJUÍ	1
UNICSUL	1	USP	1	UEPA	1
UFRN	1	UNESC	1	UNESP	1
UEPG	1	UFMG	1	UFSC	1
UFSCAR	1	UFV	1	UFMA	1
UFPA	1	FURG	1	UTFPR	1
TOTAL	118 Trabalhos Acadêmicos				

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados do banco de teses da CAPES

3.3 A produção acadêmica discente entre as instituições

Das 42 instituições que apresentam dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o *PROEJA*, apenas 11 apresentam trabalhos sobre o *currículo integrado do PROEJA*. Além disso, dentre as 42 instituições analisadas, 14 delas são da rede particular de ensino. Das 28 instituições públicas, 8 delas são mantidas pelo governo estadual e o restante, 20 delas são da rede federal de ensino.

Dentre as 118 teses e dissertações encontradas, as instituições públicas da rede federal e estadual apresentaram um total de 97 trabalhos relacionados ao *PROEJA*, enquanto as instituições da rede privada produziram apenas 21 trabalhos. Porém, estes dados não representam que a rede pública apresenta um maior rendimento, até mesmo porque elas apresentam um número maior de participações do que a rede privada, como visto anteriormente.

3.4 Análise Teórica e Metodológica

Antes de iniciar a análise, é importante delimitar o alcance obtido a respeito das produções acadêmicas selecionadas. Ao demarcar os instrumentos, problemas de pesquisa, metodologias e referenciais teóricos apresentados pelos autores, relacionados ao *currículo* e ao *PROEJA*, não tenho a pretensão de esgotar as reflexões que estes trabalhos podem emergir, nem anseio reproduzir fielmente as opiniões e ponderações feitas pelos autores destes. Realizei as seguintes conclusões baseada em trechos destacados que estão diretamente relacionados à modalidade em questão.

O primeiro quadro de análise é a respeito da dissertação de mestrado de Bernhard Sydow, "*Currículo integrado do PROEJA*", defendida em 2012 nesta universidade.

O autor tem como problema de pesquisa reconhecer o currículo integrado do PROEJA em ação, as possibilidades de integração entre a Educação Profissional e a Educação Básica, que possam constituir exemplos de práticas de "currículo integrado". Além disso, o pesquisador pretende através de seu trabalho fazer com que professores e gestores entendam como é o currículo do PROEJA na prática, e como ele se realiza.

Como metodologia, o autor optou pela pesquisa qualitativa e a realizou de forma predominantemente descritiva utilizando suas experiências para embasar e qualificar a pesquisa. Para o levantamento dos dados o autor utilizou questionários, entrevistas individuais, grupo focal, observação participante e diário de campo obtido em aulas de um curso de Técnico em Administração na modalidade PROEJA, em um *campus* da Grande Porto Alegre. Segundo o autor, a pesquisa incluiu também observações participantes em palestras, semanas acadêmicas, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, conselhos participativos e leitura aprofundada de documentos como leis, decretos, documentos base e pareceres.

Como referencial teórico o pesquisador utilizou inúmeros autores e teóricos, mas ao longo de sua escrita ficou claro a aproximação deste com as ideias de: *currículo* de Sacristán (2008), autor com o qual também me identifico neste trabalho; Mascellani (2010), para conceituar o currículo como trajetória e as ideias sobre avaliação; Freire (1994) para abordar questões sobre os temas geradores; e Jarvis

(2008) para a definição do conceito de cultura e os fatores filosóficos utilizados na criação de um currículo.

No primeiro capítulo do trabalho o autor utiliza Sacristán (2008), inicialmente, para falar sobre currículos prescritos ao descrever suas experiências pessoais de aprendizagem:

Currículo prescrito é a sua própria definição, a definição de conteúdos mínimos e orientações relativas aos códigos que o organizam, que obedecem às determinações que procedem do fato de ser um objeto regulado por instâncias políticas e administrativas. (Sacristán, 2008, p. 109)

Utilizando o mesmo autor, ele explica que para alguns professores e gestores o currículo integrado parecia mais um modismo do “pedagogês”, pois muitas vezes os discursos “psicologistas e o discurso pedagogo” (SACRISTÁN, 2008, p. 250) muitas vezes acabavam por não incorporar os conteúdos técnicos ou propedêuticos⁵ previstos no currículo, causando estranheza a alguns professores.

Posteriormente, o autor explica que o conceito de Código de Sacristán (2008, p. 76) retira da pesquisa a perspectiva de “qualquer elemento ou ideia que intervém na seleção, ordenação, sequência, instrumentação metodológica e apresentação dos currículos a estudantes e professores”, ou seja, quais os componentes essenciais e os movimentos para a elaboração do currículo integrado.

Para definir o currículo como trajetória e caminho a ser perseguido o pesquisador utiliza Mascellani (2010, p. 145):

[...] aqui o conceito de currículo vigente em todos os cursos do Ensino Vocacional, ou seja, o currículo como uma trajetória de experiências vividas pelos alunos e orientadas por objetivos definidos pelos educadores. A eles, em última instância, cabe adequar, da melhor forma, a proposta pedagógica aos segmentos de alunos de várias comunidades. Do currículo fazem parte todas as ações que envolvem direta ou indiretamente o processo educativo, ou seja, a caracterização sócio-econômica e cultural dos grupos até a avaliação processual e de sínteses. Estas trajetórias assimilaram o processo ensino-aprendizagem balizando os novos conhecimentos e a formação de novos valores e padrões de conduta.

Surge também, uma reflexão sobre a ideia de um currículo que se amplia e se aprofunda, ampliando a cultura geral, responsável pela aprendizagem dos

⁵ **Propedêutico** é um termo histórico originado do grego que significa referente ao ensino. Trata-se de um curso ou parte de um curso introdutório de disciplinas em artes, ciências, educação, etc. É o que provém ensinamento preparatório ou introdutório, os chamados conhecimentos mínimos. Pode ser definido como um conhecimento necessário para o aprendizado, mas sem a proficiência.

significados, e desenvolvendo a cultura técnica – como padrão mais alto da qualificação profissional (MASCELLANI *apud* SAPIENSA 2002, p. 119).

As ideias de avaliação de Mascellani (2010) afirmam que esta deve ser transparente, discutida e aceita, tanto pelos estudantes quanto pelos trabalhadores, de forma contínua, permanente, sistemática, progressiva, cumulativa, autoavaliativa e hetero-avaliativa grupal, coerente com as proposições do programa, propondo e indicando as atividades pedagógicas que virão.

Para Mascellani (2009, p. 9) currículo é conjunto organizado de experiências, de vivências e de situações estimuladoras do desenvolvimento humano e é a filosofia que imprime direção a este conjunto, a este trajeto pedagógico que educadores e educandos farão de modo mais ou menos integrado.

O autor utiliza Freire, inicialmente, através do relato de suas experiências, para explicar que na escola onde trabalhava o coordenador da Escola Técnica, procurava desenvolver os planejamentos organizados a partir dos conceitos de tema gerador, de maneira criativa (FREIRE, 1987). Além disso, utilizou Freire também, para difundir as ideias sobre liberdade a partir da insegurança de alguns alunos para se expor, descrevendo que esta requer que a pessoa encontre o caminho do amor à vida, liberdade para criar e construir, para admirar e aventurar-se.

Para explicar o tema gerador, utilizando Freire (1987), o autor afirma que este implica reflexão crítica sobre as experiências das relações das pessoas com o mundo e das pessoas entre si, além da investigação dos temas significativos e dos níveis de percepção da realidade que permitem concretizar o inédito viável.

Para finalizar, o autor utilizou os conceitos de cultura como fenômeno social que inclui todos os conhecimentos, habilidades, atitudes, crenças, valores e emoções que adicionamos à nossa base biológica de Jarvis (2008). E que assim, a aprendizagem humana é profundamente influenciada pelas novas possibilidades de troca, através das relações e das diversas narrativas.

Sobre os fatores filosóficos que influenciam a construção do currículo, o autor utiliza Jarvis (2008) para afirmar a importância dos valores, objetivos, êxitos, necessidades, bem como a necessidade de considerar a biografia do estudante adulto, bem como a necessidade dos momentos de contemplação e reflexão. O autor explica também os códigos integradores de Jarvis, afirmando que o aluno é formado por corpo e mente. Assim a aprendizagem só ocorre quando há mudança

na pessoa com a combinação dos fatores emoção, cognição e experiência. Desta forma, Jarvis descentraliza a aprendizagem do espaço escolar.

Quanto às ideias de currículo, o autor afirma que o currículo integrado do PROEJA pode possibilitar uma leitura crítica da realidade, pode permitir a mudança das pessoas através da criatividade e da manifestação pública. Que este é o conjunto organizado de tudo o que colabora de maneira explícita ou de maneira sutil, de forma planejada ou de forma não prevista, de forma discreta ou de forma oculta para a educação integral do Jovem e do Adulto.

Que, além disso, o currículo integrado da Educação Profissional para o público jovem e adulto de classe popular pressupõe desacomodação de valores, de entendimentos, pois não são dos saberes e experiências dos alunos que os currículos tradicionalmente são construídos.

Por último, sobre o PROEJA, ele afirma que este é reincorporação de posse, na medida em que propõe o direito à educação para pessoas que não puderam realizá-lo quando estavam com idade entre 15 e 17 anos. Assim o PROEJA representa um esforço de efetivar o direito dos jovens e dos adultos à educação e exige uma mudança de disposição de todos os envolvidos: professores, gestores, funcionários e estudantes. Exige mudança, exige espaço, envolve a disputa por lugar e para que possa continuar é importante que se afirme pela qualidade de seus resultados.

Através das análises realizadas, o autor afirma que o PROEJA foi implantado na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica nas quais, muitas vezes a maioria dos professores faz questão de enfatizar a diferença e a separação entre as disciplinas e onde, aos olhos de alguns, as reuniões de professores e técnicos muitas vezes serviam apenas para tratar de problemas de aprendizagem dos estudantes.

Currículo integrado do PROEJA	
Autor: Bernhard Sydow	Orientador: Simone Valdete dos Santos
Data: 2012	Nível: Mestrado
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Problema de pesquisa	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Currículo Integrado 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa qualitativa e

<p>do PROEJA em ação, as possibilidades colocadas de integração em Educação Profissional e Educação Geral constituindo exemplos de práticas de “currículo integrado”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que gestores entendam como é o currículo do PROEJA na prática, e como ele se realiza. 	<p>essencialmente descritiva. Enquanto pesquisa qualitativa, tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o autor, pesquisador, como instrumento chave.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para o levantamento dos dados o autor utilizou questionários, entrevistas individuais, grupo focal, observação participante e diário de campo em aulas de um curso de Técnico em Administração na modalidade PROEJA, em um <i>campus</i> da Grande Porto Alegre.
<p>Referencial Teórico</p> <ul style="list-style-type: none"> • José Gimeno Sacristán • Maria Nilde Swoboda Mascellani • Paulo Freire • Peter Jarvis 	
<p>Conceitos relacionados ao currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora o currículo possa ser definido como artefato social, o autor utiliza o conceito de currículo como trajetória, segundo o conceito dado por Mascellani (2010, p. 145). • O currículo integrado do PROEJA pode possibilitar uma leitura crítica da realidade pode permitir a mudança das pessoas através 	<p>Conceitos relacionados ao PROEJA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O PROEJA é reincorporação de posse, na medida em que realiza o direito à educação para pessoas que não puderam realizá-lo quando estavam com idade entre 15 e 17 anos. • O PROEJA representa um esforço de efetivar o direito dos jovens e dos adultos à educação e exige uma mudança de

<p>da criatividade e da manifestação pública.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Currículo do PROEJA é o conjunto organizado de tudo o que colabora de maneira explícita ou de maneira sutil, de forma planejada ou de forma não prevista, de forma discreta ou de forma oculta para a educação integral do Jovem e do Adulto. • Currículo integrado da Educação Profissional para o público jovem e adulto de classe popular pressupõe desacomodação de valores, de entendimentos, no entendimento que é um não-lugar das classes populares, não é dos seus saberes que os currículos tradicionalmente são constituídos. 	<p>disposição de todos os envolvidos: professores, gestores, funcionários e estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O PROEJA exige mudança, exige espaço, envolve a disputa por lugar e para que possa continuar é importante que se afirme pela qualidade de seus resultados. • O PROEJA foi implantado na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica nas quais, muitas vezes a maioria dos professores faz questão de enfatizar a diferença e a separação entre as disciplinas e onde, aos olhos de alguns, as reuniões de professores e técnicos muitas vezes serviam apenas para tratar de problemas de aprendizagem dos estudantes.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados retirados da dissertação de Sydow (2012).

A segunda dissertação a ser analisada é de autoria de Margarete Maria Chiapianotto Noro, com o título *“Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência”*, defendida em 2011 na UFRGS.

Como problema de pesquisa, a autora busca problematizar a gestão pedagógica vinculada aos processos de acesso, permanência e sucesso escolar de estudantes no PROEJA. Apresenta, também, que práticas, quais os processos de gestão pedagógica e de relações sociais têm contribuído para o acesso e a permanência dos estudantes do PROEJA no Campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul Rio-Grandense. E analisa as diferentes práticas de gestão pedagógica e de relações sociais utilizadas por alunos, professores e gestores que tem contribuído

para o acesso e a permanência no PROEJA no Curso Técnico em Administração, Campus Sapucaia do Sul.

A metodologia de pesquisa utilizada pela autora foi de cunho qualitativo. Considerando a temática, a autora elaborou um roteiro de perguntas que foi aplicado em dois Grupos Focais organizados em diferentes momentos com estudantes do terceiro ano da primeira e da segunda turma do Curso Técnico em Administração. A autora manteve ainda, registros em diários de campo que abrangeram suas observações como pesquisadora, como professora de inglês das duas turmas e como participante de várias atividades relacionadas ao PROEJA tais como defesas de Mestrado, Fóruns, Encontros e Seminários.

Para fundamentar teoricamente a pesquisadora identificou-se com as ideias de Bernard Lahire buscando compreender a compreensão da permanência e do sucesso escolar na perspectiva do encontro das práticas escolares e não-escolares; de Rodolfo Kusch sobre a articulação da EJA com a Educação Profissional utilizando as ideias do pensamento popular e da sabedoria americana; de Marta Nörnberg ao refletir sobre a ética do cuidado nas relações do cotidiano entre os estudantes e os professores; e de Miguel Arroyo ao dialogar a EJA com o PROEJA, considerando as rotinas de trabalho e estudo dos estudantes adultos trabalhadores e a importância da formação de professores para atuar nesta modalidade da Educação.

A autora utiliza Bernard Lahire (1995), teórico da sociologia da Educação na busca de elementos que fizessem compreender na perspectiva sociológica os alunos, sujeitos de histórias singulares que estão inseridos em inúmeros e diferenciados contextos escolares, sociais e familiares. Lahire (1995) a auxiliou na compreensão do encontro da cultura considerada “legítima”, neste caso a cultura escolar, com a cultura não-escolar trazida pelos estudantes, constituindo dois polos que são estes: de um lado a escola com as práticas “legítimas”; e de outro, as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao longo do curso.

Ao descrever os processos de inscrição dos alunos nas turmas do PROEJA, a professora encontra em Lahire (1995) os “sistemas de auxílio mútuo”. Em seu trabalho, ela descreve que um aluno que nem planejava cursar e estava apenas acompanhando a esposa durante a matrícula, acabou querendo retornar também aos estudos. Isto evidencia a importância social simbólica do retorno à escolaridade.

Ao utilizar Kusch na articulação entre a EJA e a Educação Profissional, a autora utiliza as categorias do pensamento popular, sabedoria americana, o sistema de reciprocidade e a fagocitação que ajudam a compreender como a Educação Profissional e a EJA se constituíram, e o que acontece com a união destas duas modalidades.

O pensamento popular de Kusch auxilia na compreensão do pensamento racional da Educação Profissional unido ao pensamento popular da EJA, refletindo sobre os alunos que almejam retornar a estudar, empenhando-se, mas que ao ingressar, por vezes não conseguem dar continuidade por conta dos ritos e compromissos impostos pela “educação de excelência”. Através da reflexão sobre o pensamento popular americano, a autora compreende as possibilidades de alunos e professores estabelecerem formas de realizar a aprendizagem através de práticas pedagógicas inovadoras.

Para refletir sobre as práticas cotidianas nas turmas do PROEJA, a autora utiliza Nörnberg pensando sobre os diferentes fazeres educativos presentes na gestão de uma política pública voltada para a cognição, mas que também está aberta para a compreensão da complexidade e especificidade humana. A autora afirma que a escola deve ser vista como lugar social do cuidado, priorizando uma escuta sensível dos estudantes que nela ingressam, auxiliando em seu crescimento. Refletindo sobre a ética do cuidado a autora utiliza Nörnberg com muita propriedade no entendimento de que:

Há ética do cuidado quando colocamos em alerta e ação os sentidos, sejam os receptores à distancia (audição e visão), sejam os receptores de proximidade (olfato, paladar e tato), bem como toda a capacidade de emocionar-se (os sentimentos). Esse modo de entender apresenta o caráter aberto, flexível e transitório sobre o qual construímos o modo de educar e cuidar, o modo de fazer as políticas públicas e, principalmente, o modo de gerir os espaços de interação humana e a própria relação humana nas instituições (NÖRNBERG, 2002 p. 62)

Ao analisar os depoimentos dos estudantes, a autora utilizou as contribuições da obra de Arroyo que auxiliou o diálogo entre a EJA com o PROEJA e seus tempos de trabalho e estudo, na perspectiva de uma docência humanizada. A autora utiliza Arroyo também para entender as razões da evasão escolar de alguns alunos em suas turmas, pois para ela estas deviam-se à “relação tensa com os saberes escolares, [...] suas trajetórias escolares truncadas e retomadas [...] marcadas por

reprovações e repetências indicadoras de uma tensão que vem desde a infância” (ARROYO, 2005, p. 49).

Para a autora a lógica do PROEJA está em uma formação que concilie um currículo integrado, proporcionando uma aprendizagem significativa, com convivência prazerosa e fraterna, respeitando as diferenças, estimulando a permanência dos estudantes no Curso, sua conclusão exitosa e que possam ser encaminhados para formas de sobrevivência dignas no mundo do trabalho.

Assim, o currículo e a avaliação devem ser flexibilizados, ensinando os alunos de forma equânime, possibilitando autonomia ou produzindo práticas paternalistas, “resolvendo” os problemas dos alunos.

Os desafios do currículo integrado do PROEJA estão em focar e priorizar o que realmente é importante para a formação, pois quanto maior a fragmentação das disciplinas no currículo, maior o tempo de envolvimento dos alunos com diferentes professores, conteúdos, tarefas, provas e atividades, além dos seus compromissos de vida adulta.

Sobre o PROEJA, a autora afirma que este programa redimensionou as práticas pedagógicas e de gestão dentro das escolas, a partir do ingresso de alunos adultos e trabalhadores. O estudante do PROEJA pode, como política pública, com o apoio da SETEC, com investimento pedagógico na formação de professores, desenvolver práticas legítimas.

No primeiro ano de implantação do PROEJA na escola na qual a autora trabalha, surgiram muitas inquietações relacionadas ao alto índice de evasão de alunos, onde os professores começaram a refletir sobre o conjunto de possíveis causas disso e a relação da evasão com a forma de acesso ao curso. A autora destaca que os alunos participantes do PROEJA são, em geral, sujeitos com trajetória escolar descontínua, que já concluíram o Ensino Fundamental “heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação”.

Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência	
Autor: Margarete Maria Chiapianotto Noro	Orientador: Simone Valdete dos Santos
Data: 2011	Nível: Mestrado

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Problema de pesquisa	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar a gestão pedagógica vinculada aos processos de acesso, permanência e sucesso escolar de estudantes no PROEJA. • Apresentar que práticas, quais os processos de gestão pedagógica e de relações sociais têm contribuído para o acesso e a permanência dos estudantes do PROEJA no Campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul Rio-Grandense. • Analisar as diferentes práticas de gestão pedagógica e de relações sociais utilizadas por alunos, professores e gestores que tem contribuído para o acesso e a permanência no PROEJA no Curso Técnico em Administração, Campus Sapucaia do Sul. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de cunho qualitativo. Considerando a temática, a autora elaborou um roteiro de perguntas que foi aplicado em dois Grupos Focais organizados em diferentes momentos com estudantes do terceiro ano da primeira e da segunda turma do Curso Técnico em Administração. • A autora manteve ainda, registros em diários de campo que abrangeram suas observações como pesquisadora, como professora de inglês das duas turmas e como participante de várias atividades relacionadas ao PROEJA tais como defesas de Mestrado, Fóruns, Encontros e Seminários.
Referencial Teórico	
<ul style="list-style-type: none"> • Bernard Lahire • Rodolfo Kusch • Marta Nörnberg • Miguel Arroyo 	
Conceitos relacionados ao currículo	Conceitos relacionados ao PROEJA
<ul style="list-style-type: none"> • Para a autora a lógica do PROEJA está em uma formação 	<ul style="list-style-type: none"> • O PROEJA redimensionou as práticas pedagógicas e de gestão

<p>que concilie um currículo integrado, proporcionando uma aprendizagem significativa, com convivência prazerosa e fraterna, respeitando as diferenças, estimulando a permanência dos estudantes no Curso, sua conclusão exitosa e que possam ser encaminhados para formas de sobrevivência dignas no mundo do trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para a autora o currículo e a avaliação devem ser flexibilizados, ensinando os alunos de forma equânime, possibilitando autonomia ou produzindo práticas paternalistas, “resolvendo” os problemas dos alunos. • Os desafios do currículo integrado do PROEJA estão em focar e priorizar o que realmente é importante para a formação. Quanto maior a fragmentação das disciplinas no currículo, maior o tempo de envolvimento dos alunos com diferentes professores, conteúdos, tarefas, provas e atividades, além dos seus compromissos de vida adulta. 	<p>dentro das escolas, a partir do ingresso de alunos adultos e trabalhadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estudante do PROEJA pode, como política pública, com o apoio da SETEC, com investimento pedagógico na formação de professores, desenvolver práticas legítimas. • No primeiro ano de implantação do PROEJA na escola na qual a autora trabalha, surgiram muitas inquietações relacionadas ao alto índice de evasão de alunos, onde os professores começaram a refletir sobre o conjunto de possíveis causas disso e a relação da evasão com a forma de acesso ao curso. • Os alunos participantes do PROEJA são, em geral, sujeitos com trajetória escolar descontínua, que já concluíram o Ensino Fundamental “heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação”.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando as questões de pesquisa “*Como aparecem os conceitos de currículo e PROEJA nas produções acadêmicas analisadas? De que forma, com que periodicidade e em quais condições estão sendo produzidos trabalhos acadêmicos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, sobre o currículo integrado do PROEJA?*”, apresentarei aqui minhas considerações. Para tanto é necessário primeiramente, reconhecer todas as limitações que os quatro meses de pesquisa apresentam, e que minha intenção é que este trabalho sirva como uma base para futuras indagações e questionamentos.

Os desafios da pesquisa aqui realizada estavam principalmente, em passar as ideias e proposições dos autores das dissertações de mestrado analisadas de maneira fiel e justa. Para isso, não seria possível analisar os trabalhos sem elaborar previamente os quadros de sistematização. Assim, a leitura aprofundada das dissertações selecionadas, possibilitou a compreensão dos conceitos, referenciais teóricos e metodologias adotadas pelos autores.

Foi possível perceber através das duas dissertações analisadas que ambos preocuparam-se com questões chave como a evasão escolar, o perfil dos alunos que ingressavam nas turmas do PROEJA, as razões do acesso e permanência, a importância da flexibilização de conteúdos e avaliações e, principalmente, os desafios de propor um currículo que integre os conhecimentos da Educação Profissional aos conteúdos exigidos pela formação geral levando em consideração as necessidades de alunos e professores.

A posição de futura educadora, as participações no grupo de pesquisa e a experiência de inserção em uma pesquisa como bolsista de iniciação científica, aguçaram em mim o interesse em aprofundar os estudos acerca desta temática, enfocando nas possibilidades da realização de um currículo integrado para o PROEJA.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso era analisar e compreender através das produções analisadas, de que maneira e com que periodicidade a Educação Profissional e, especificamente, o currículo integrado do PROEJA, vem sendo apresentado nos trabalhos acadêmicos Brasil afora e, principalmente, na UFRGS. Posso afirmar que após a construção dos quadros de

análise e da leitura aprofundada das dissertações selecionadas, pude visualizar e compreender como as concepções de currículo do PROEJA e o PROEJA, em si, aparecem nas produções acadêmicas discentes em nosso país.

Considerando as limitações temporais, não pretendo concluir minhas análises aqui. Este trabalho, como dito anteriormente, trata-se apenas de um recorte de uma pesquisa matriz que findará no final deste ano. Com ele busquei apresentar os dados do que foi possível observar. Minha pretensão é analisar todas as outras 14 produções encontradas sobre o *currículo integrado do PROEJA* para incentivar e auxiliar pesquisas futuras.

Estudar esta temática é importante e necessária para a formação de professores, pois podemos atuar na Educação Profissional, mas não temos subsídios teóricos e metodológicos específicos ao longo do curso de graduação que proporcionem um preparo adequado para tal. Assim, desenvolver a discussão destas modalidades de ensino teoricamente através de produções acadêmicas como esta se torna essencial para que as políticas públicas de Educação Profissional avancem dando o direito à educação a alunos e professores para que estes possam desenvolver práticas legítimas.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Carina Fior Postinger *et al.* (Org.) **Refletindo sobre o PROEJA:** produções de Bento Gonçalves. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2013. 382 p. (Cadernos PROEJA II: especialização PROEJA/Rio Grande do Sul)

BRASIL, Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>

BRASIL, Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, IBGE Censo Demográfico 2010, Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/default_resultados_gerais_amostra.shtm>

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira *et al.* (Org.) **Currículo e saberes do trabalho na educação profissional:** estudos sobre o PROEJA. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2012. 358 p. (Coleção Pesquisa PROEJA no RS, v. 1)

HADDAD, Sérgio. (Coord.) **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-2000.** Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. 123 p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998. 150 p.

MACHADO, Maria Margarida; FRANZOI, Naira Lisboa. Trajetórias de educação e de trabalho na vida de jovens e adultos. **Educação e Realidade.** v. 35, n. 1, jan/abr, 2010. p. 11-17. Porto Alegre: UFRGS – Faculdade de Educação. 2010.

MARASCHIN, Mariglei Severo *et al.* **Formação docente, acesso e permanência na educação profissional: estudos sobre o PROEJA.** Pelotas: Ed. da UFPEL, 2012. 362 p. (Coleção Pesquisa PROEJA no RS, v. 2)

MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010. 214 p.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de processos pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência.** Porto Alegre: UFRGS FACED, 2011. Dissertação de mestrado. Orientadora: Simone Valdete dos Santos. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36311?locale=pt_BR >

PALMA, Gisele *et al.* (Org.) **Cores, saberes e sabores: professores em formação.** Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2013. 214 p. (Parfor – Licenciatura em Pedagogia)

RIGO, Kelen *et al.* (Org.) **PROEJA FIC: tecendo novos caminhos para a educação de jovens e adultos no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2013. 353 p. (Da Formação de Formadores à Prática Docente – IFRS/BG)

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 216 p.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 275 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SYDOW, Bernhard. **Currículo integrado do PROEJA**. Porto Alegre: UFRGS FACED, 2012. Dissertação de mestrado. Orientadora: Simone Valdete dos Santos. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61748?locale=pt_BR >